

Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal

Produção Física Regional

outubro 2000

Instituto Brasileiro de
Geografia e Estatística - IBGE

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Martus Antônio Rodrigues Tavares

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Sérgio Besserman Vianna

Diretor Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Kaizô Iwakami Beltrão

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas

Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Departamento de Indústria

Silvio Sales

EQUIPE TÉCNICA

Redatores:

Mariana Martins Rebouças

Maristella Schaefer Rodriguez

Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho

Reginaldo Bethencourt Carvalho

Silvio Sales

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Produto interno bruto trimestral

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	23
Região Nordeste.....	27
Ceará.....	28
Pernambuco.....	29
Bahia.....	30
Minas Gerais.....	31
Espírito Santo.....	32
Rio de Janeiro.....	33
São Paulo.....	34
Região Sul.....	35
Paraná.....	36
Santa Catarina.....	37
Rio Grande do Sul.....	38

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Ceará, 91 produtos (64%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Espírito Santo, 51 produtos (69%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Avenida Chile

500 4° andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (021)
514-0057 e (021) 514-4513.

COMENTÁRIOS

Em outubro, a produção industrial registra expansão na maior parte dos locais pesquisados segundo os principais indicadores. No confronto com outubro do ano passado, as indústrias do Rio de Janeiro (12,5%) e Minas Gerais (7,5%) são as que ostentam taxas superiores à média da indústria brasileira (7,2%). Ampliando a produção figuram ainda: Rio Grande do Sul (7,1%), São Paulo (6,8%), região Nordeste (4,3%), Santa Catarina (4,2%), Espírito Santo (3,5%) e região Sul (1,8%), enquanto Pernambuco (-2,6%), Paraná (-2,5%), Ceará (-1,2%) e Bahia (-0,7%) assinalam redução.

No indicador acumulado no ano também predominam resultados positivos, que alcançam nove dos doze locais pesquisados. A indústria do Rio Grande do Sul lidera o desempenho regional, sendo que as maiores influências positivas sobre o resultado de 9,6%, foram exercidas pela química (13,3%) e mecânica (22,2%). Em seguida vem o Ceará, com incremento de 9,0%, cujos destaques são produtos alimentares e metalúrgica. Com aumento superior aos 6,6% observados no total do país situa-se, ainda, São Paulo (7,3%). Os demais locais onde cresce a produção no período são: Minas Gerais (6,4%), Espírito Santo (6,1%), Rio de Janeiro (5,7%), Santa Catarina (4,4%), região Sul (4,3%) e Nordeste (1,8%). Nas indústrias de Pernambuco (-4,6%), Bahia (-2,6%) e Paraná (-2,4%), os índices negativos estão sendo determinados por pressões localizadas em um ramo industrial: produtos alimentares (-21,9%), química (-4,9%) e material elétrico e de comunicações (-41,2%), respectivamente.

Os resultados do indicador acumulado nos últimos doze meses indicam que o movimento de melhora do ritmo de crescimento industrial, observado em nível nacional entre setembro (6,2%) e outubro (6,6%), ocorreu em cinco locais pesquisados: São Paulo, que passou de 6,7% em setembro para 7,3% em outubro; Rio de Janeiro (de 5,0% para 5,8%); Santa Catarina (de 4,1% para 4,5%); Nordeste (de 1,3% para 1,8%) e Rio Grande do Sul (de 10,0% para 10,1%). A indústria da Bahia manteve-se estável (-1,5%) e, entre os seis locais que registraram desaceleração, as mais acentuadas foram no Espírito

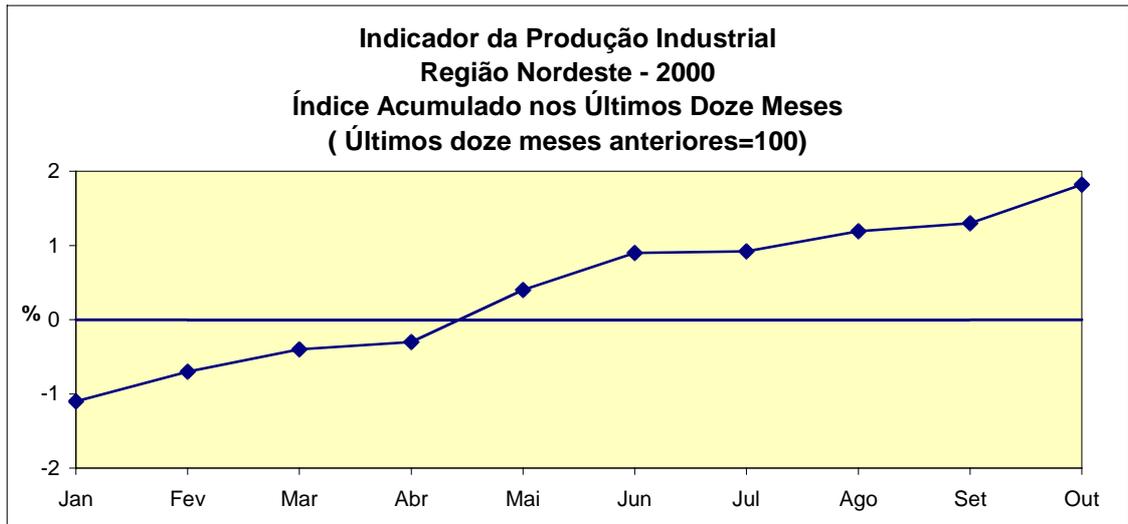
Santo (de 9,0% para 7,7%), Pernambuco (de -3,9% para -4,8%) e Ceará (de 10,5% para 9,8%).

A indústria **nordestina**, no mês de outubro, registra crescimento nos principais confrontos: no indicador mensal a produção cresce 4,3%, no acumulado 1,8% e nos últimos doze meses 1,8%.

O indicador mensal assinala uma expansão de 4,3% em relação a igual mês do ano anterior. Este resultado é explicado, principalmente, pela indústria alimentar (30,5%) e deve-se, sobretudo, ao desempenho dos produtos açúcar demerara e cristal. Em contraposição, os recuos de produção foram verificados na extrativa mineral (-3,5%), borracha (-42,8%), material elétrico (-1,4%), fumo (-21,2%) e metalúrgica (-0,1%).

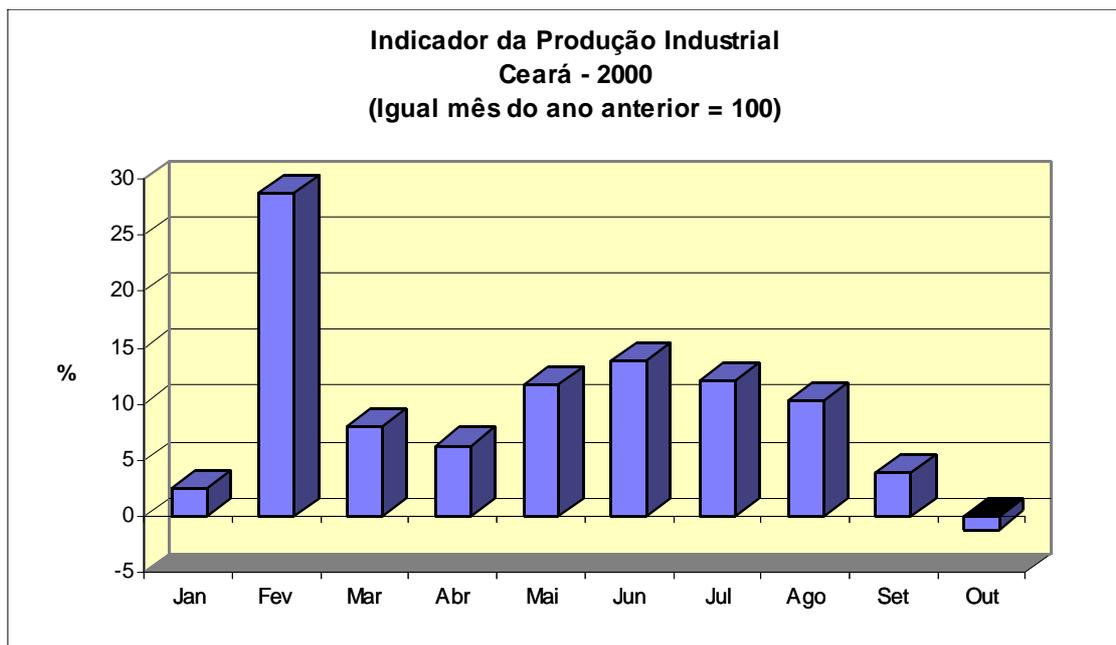
No acumulado janeiro-outubro, contra igual período do ano passado, a atividade industrial avança 1,8% pressionada também pelo aumento observado na indústria alimentar (6,6%). Neste período, somente seis dos quinze setores pesquisados assinalam queda: extrativa mineral (-2,4%), química (-1,5%), borracha (-27,1%), fumo (-24,9%), bebidas (-2,2%) e perfumaria (-1,8%).

Por último, o indicador acumulado nos últimos doze meses (1,8%) revela a maior marca deste ano. Sobressaem, neste caso, os acréscimos em dez dos quinze segmentos analisados. As maiores influências positivas foram exercidas pela indústria têxtil (10,0%) e alimentar (3,7%), tendo como principais produtos castanha de caju beneficiada e tecido cru de algodão. Os maiores impactos negativos sobre a formação da taxa vieram de extrativa mineral (-2,2%) e química (-0,4%), por conta dos decréscimos na produção de petróleo em bruto e gasolina comum.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

A indústria do **Ceará** aponta em outubro crescimento no acumulado no ano (9,0%) e nos últimos doze meses (9,8%) e uma queda no mensal (-1,2%), primeiro resultado negativo deste ano neste indicador.



Na comparação com outubro de 1999, a queda de 1,2% reflete o comportamento negativo de seis dos doze setores investigados. Os decréscimos de maior impacto na formação da taxa global foram registrados nas indústrias de vestuário (-10,2%) e produtos alimentares (-3,1%); onde se destacaram os itens calças compridas e suco e concentrado de caju e maracujá. Entre os setores em expansão, têxtil (5,2%) responde pela maior

contribuição positiva em consequência, sobretudo, do aumento na produção de algodão em pluma.

No acumulado janeiro-outubro, contra igual período do ano passado, o aumento foi de 9,0% com oito dos doze gêneros apontando crescimento. As maiores influências positivas vieram de produtos alimentares (18,0%), metalúrgica (30,9%) e têxtil (9,3%); enquanto que as maiores contribuições negativas ficaram por conta de vestuário (-17,7%) e química (-17,8%).

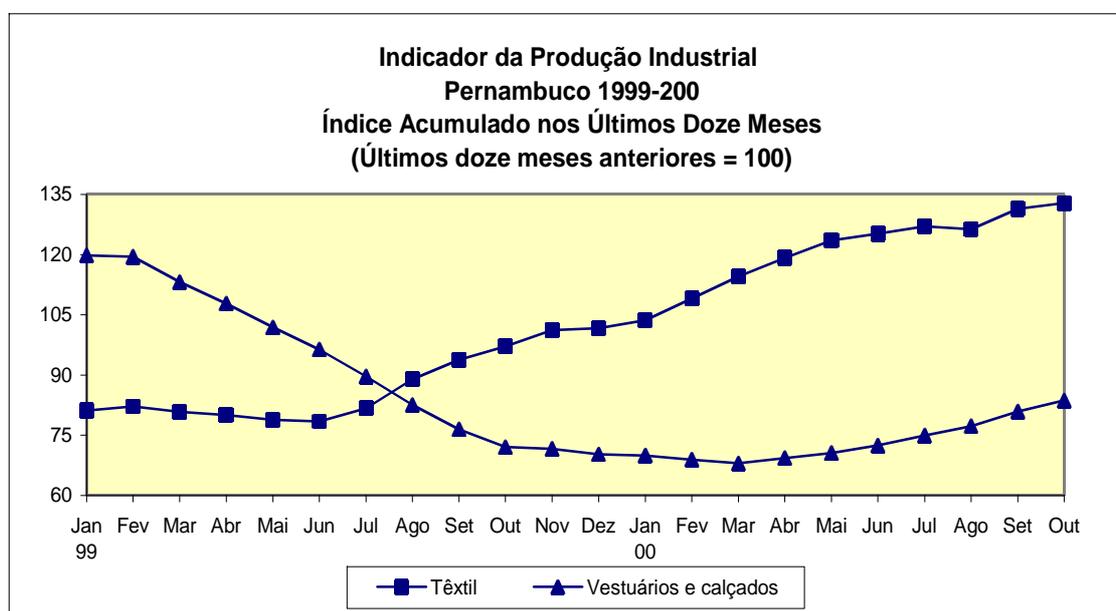
Em outubro, o indicador acumulado nos últimos doze meses (9,8%) confirma uma desaceleração do ritmo produtivo da indústria cearense, movimento este iniciado em setembro de 2000 (10,5%).

A indústria de **Pernambuco** registra em outubro queda nos principais indicadores: mensal (-2,6%), acumulado no ano (-4,6%) e acumulado nos últimos doze meses (-4,8%). Estes resultados foram basicamente determinados pelo desempenho negativo de produtos alimentares, muito influenciado pela menor produção de suco de frutas e de derivados da cana-de-açúcar.

A comparação mensal aponta em outubro decréscimo (-2,6%) pelo quarto mês consecutivo. As diminuições ocorreram em todos os gêneros, tendo como única exceção a indústria têxtil (34,2%). As maiores contrações foram as de couros e peles (-34,0%), mobiliário (-22,7%) e vestuário (-17,6%). No caso do primeiro segmento citado, este foi o maior decréscimo desde abril do ano passado. Em produtos alimentares, o setor de maior peso no Estado, o decréscimo este mês (-3,6%) foi bem inferior ao de setembro (-15,6%), refletindo o início do processamento da safra da cana-de-açúcar.

O acumulado do ano, em queda desde janeiro, assinala taxa de -4,6%. O resultado de outubro foi determinado pela diminuição em produtos alimentares (-21,9%), impactado pela menor produção em suco de frutas e açúcar demerara. A principal influência positiva, sobre o índice global da indústria, veio da têxtil (34,2%), por conta do desempenho dos produtos algodão em pluma e fio de algodão. Este ano a safra de algodão herbáceo aumentou 911,9% no Estado, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola do IBGE-DEAGRO, possibilitando, portanto, maior disponibilidade de matéria-prima.

No acumulado nos últimos doze meses (-4,8%), oito dos quatorze gêneros apontaram queda. Os maiores decréscimos foram registrados em produtos alimentares (-18,7%), mobiliário (-18,1%) e vestuário (-16,4%). Os produtos responsáveis por este desempenho foram: suco de frutas, colchões ortopédicos e calças compridas para homens, respectivamente. Já os acréscimos mais expressivos ocorreram em têxtil (32,8%), couros e peles (12,0%) e extrativa mineral (9,3%). Cabe assinalar o expressivo incremento da têxtil (32,8%), que contrasta com os resultados negativos de vestuário, o que sugere uma baixa articulação destes setores dentro do Estado.



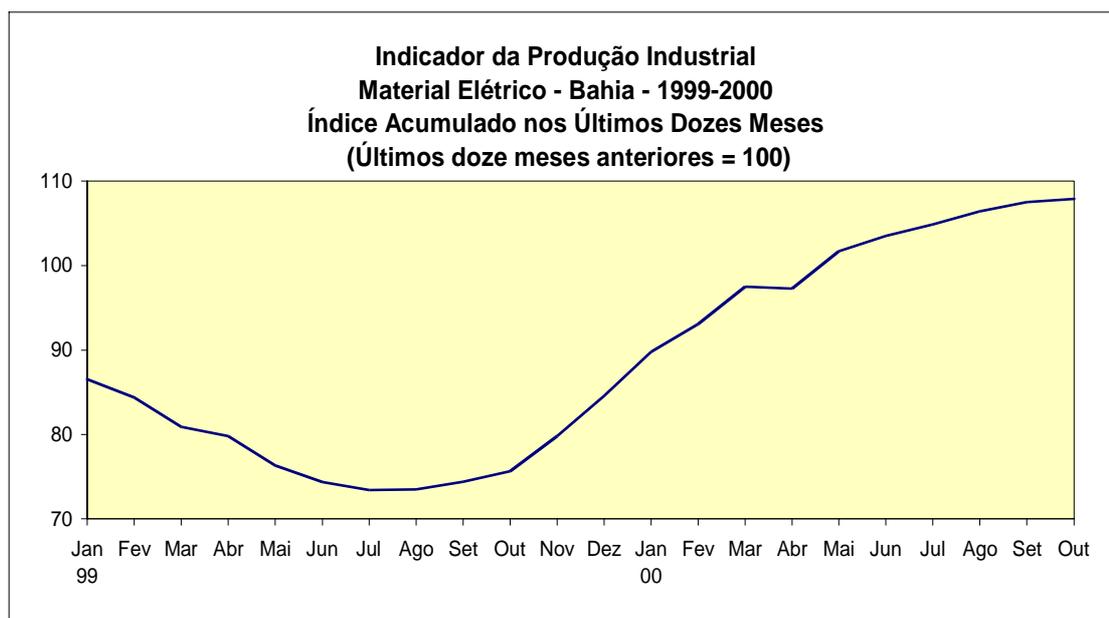
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Em outubro, a indústria da **Bahia** registra queda nos principais indicadores: -0,7% no mensal, -2,6% no acumulado no ano e -1,5% no acumulado em doze meses. Estes resultados foram basicamente determinados pelo desempenho negativo da química, gênero de maior peso no Estado.

O indicador mensal aponta queda (-0,7%) pelo quinto mês consecutivo. As maiores contrações foram as de borracha (-53,8%), têxtil (-6,7%) e química (-3,5%). Os aumentos mais expressivos foram os de matérias plásticas (44,1%), minerais não-metálicos (36,2%) e bebidas (23,4%). Cabe assinalar a significativa melhora em produtos alimentares que passa de uma contração de 18,8% em setembro para um crescimento de 1,6% em outubro.

O indicador acumulado no ano assinala decréscimo (-2,6%) pelo quarto mês consecutivo. Esta variação foi determinada pela química (-4,9%), muito influenciada pela performance negativa de gasolina e óleo diesel. No campo positivo, o maior impacto veio da metalúrgica (4,7%), sendo vergalhões de cobre e ferrocromo os produtos responsáveis por este desempenho.

No acumulado nos últimos doze meses o decréscimo foi de 1,5%. Este indicador registra queda desde o início do ano. Sete dos doze gêneros estão com variações negativas na produção, sendo as maiores as de borracha (-32,8%), perfumaria (-7,9%), e minerais não metálicos (-7,2%). Já os setores com pior desempenho foram matérias plásticas (13,2%), papel e papelão (8,2%) e material elétrico (7,9%). Cabe assinalar a expressiva recuperação de material elétrico, que passa de -26,6% em agosto de 1999 para -10,2% em janeiro de 2000 atingindo 7,8% em outubro.

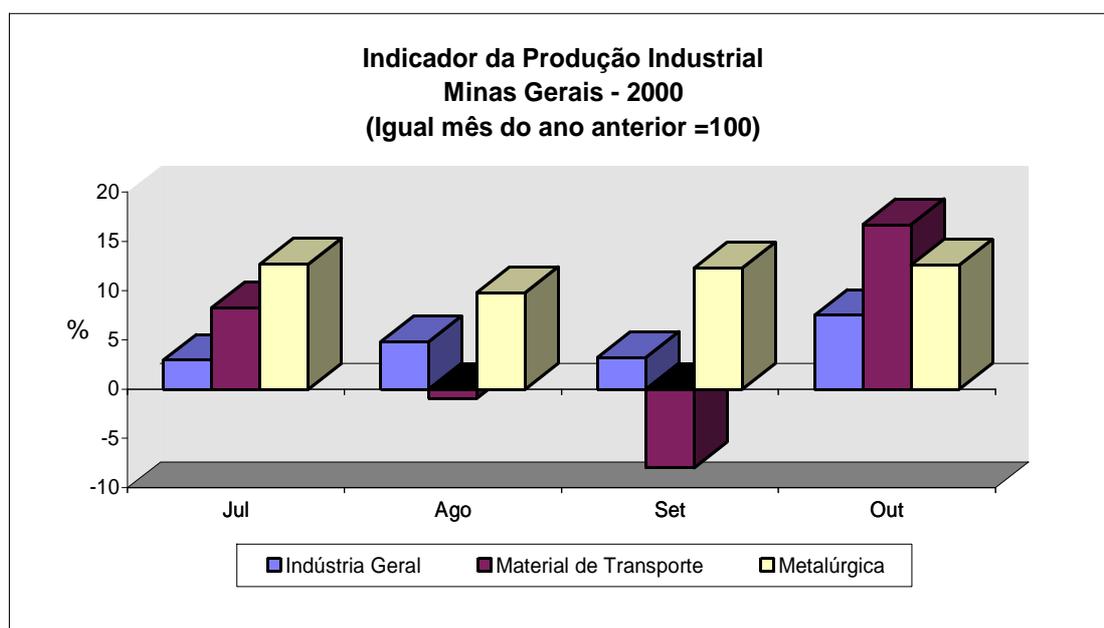


Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Os índices que medem a **produção industrial mineira**, em outubro, apresentam-se positivos em suas principais comparações. O destaque cabe ao indicador mensal que cresce 7,5%. Nos demais confrontos, o acumulado no ano avança 6,4% e os últimos doze meses 7,2%.

No indicador mensal, a indústria de Minas obtém sua maior marca positiva do segundo semestre, ao crescer 7,5%. Dos dezesseis segmentos selecionados, nove ampliaram a produção. A metalúrgica (12,6%), que há dez

meses consecutivos vem mantendo elevadas taxas de crescimento, contribuiu novamente este mês com o maior impacto positivo. Em termos de produtos, bobina e chapa grossa de aço, foi o de maior influência. Outros três segmentos que deram maior ímpeto à indústria local este mês foram: material de transporte, com expansão de 16,7%, resultado explicado pelo crescimento de automóveis para passageiros; material elétrico (31,6%), motivado pelo bom desempenho de transformadores de alta tensão; e produtos alimentares (6,0%), em razão do crescimento da produção de molhos preparados e aves abatidas. Dois outros segmentos com forte ritmo de expansão, porém influenciando em menor escala a formação da taxa são: perfumaria (29,3%) e bebidas (24,8%), o que é explicado pelas boas performances dos produtos desodorantes e cervejas, respectivamente. Com impacto negativo, vale destacar minerais não metálicos (-5,9%) como consequência da queda da produção de cimento comum.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Na comparação acumulada no ano, a indústria mineira mostra crescimento de 6,4%, repetindo praticamente o resultado do mês anterior (6,3%). A extrativa mineral (9,8%), que neste ano exhibe performance distinta à do ano passado (-3,8%), tem sido beneficiada pelo aumento da produção de minério de ferro. Dentre os segmentos da indústria de transformação, a metalúrgica (12,4%) assegura o maior impacto positivo na

formação da taxa global (mais de 50,0%), seguida por alimentares (5,1%) e material de transporte (9,1%). No entanto, o segmento mais aquecido é perfumaria, sabões e velas (32,5%), onde se destacam como produtos mais influentes, detergentes e desodorantes. No âmbito negativo, vale mencionar as quedas em química (-3,0%) e minerais não-metálicos (-4,3%), explicadas pelos decréscimos da produção de gasolina e cimento comum, respectivamente.

Na comparação acumulada nos últimos doze meses, os índices revelam uma virtual estabilidade. No mês de outubro, verifica-se expansão de 7,2%, contra 7,3%, até setembro e 7,4%, até agosto. Metalúrgica (13,8%) e produtos alimentares (6,6%) são os ramos que concentram os maiores impactos positivos na formação da taxa global. Quanto aos produtos responsáveis, sobressaem-se chapas de aço e molhos preparados, respectivamente.

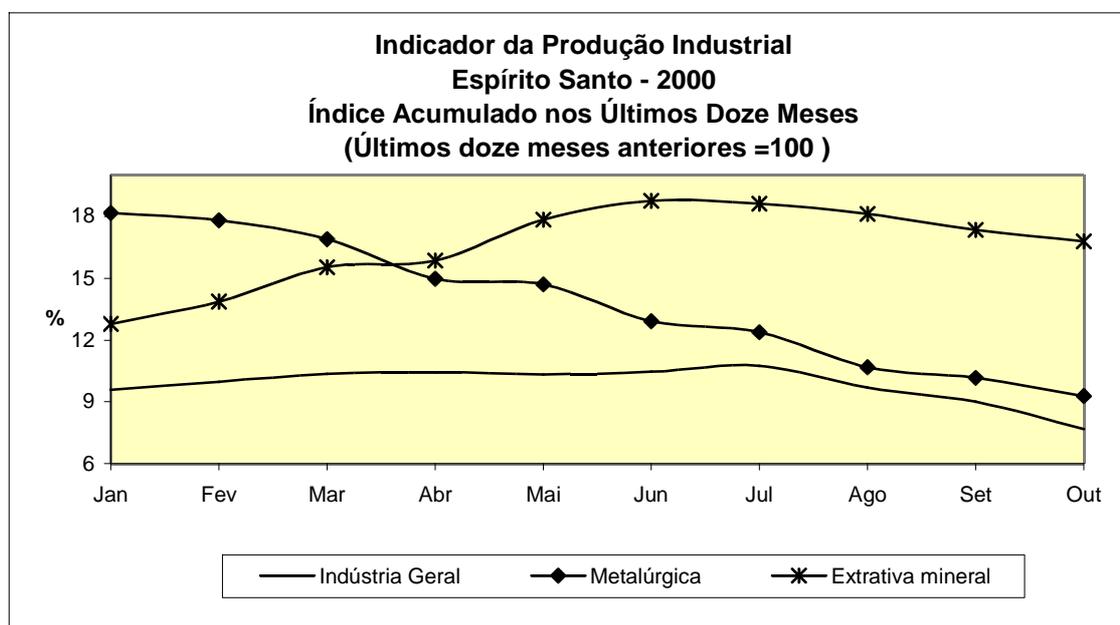
Os números da produção industrial do **Espírito Santo** em outubro, prosseguem assinalando taxas positivas nas suas principais comparações: no mensal 3,5%, no acumulado no ano 6,1% e nos últimos doze meses 7,7%.

Frente a outubro do ano passado a indústria capixaba aumentou em 3,5% sua produção, resultado abaixo do registrado em setembro (4,8%). Três segmentos ,explicam o crescimento do mês: extrativa mineral (12,4%); metalúrgica (6,6%) e alimentares (9,4%). O maior impacto positivo, contudo, veio da extrativa mineral, por conta do aumento da produção de petróleo e gás natural. Na metalúrgica e em alimentares, os produtos que assinalam as maiores influências são: placas de aço e café solúvel, respectivamente. De forma inversa, pressionam negativamente têxtil (-41,3%) e química (-4,3%). É importante ressaltar que a extrativa mineral vem ganhando importância no Estado, principalmente, do segundo semestre do ano passado em diante, influenciada não só pela ótima performance de minério de ferro, como também de petróleo em bruto e gás natural.

No confronto acumulado no ano, a indústria capixaba mostra um crescimento no período janeiro-outubro (6,1%) inferior à média do ano passado (9,2%). Este resultado deve ser atribuído, em maior medida, ao comportamento da extrativa mineral (15,2%), e da metalúrgica (7,3%), como conseqüência do produto placas de aço. Por outro lado, há segmentos em

queda: a indústria têxtil (-31,0%) tem o seu pior resultado no ano neste tipo de indicador; e minerais não-metálicos recua 2,8%, refletindo, respectivamente, reduções nas produções de tecido de filamentos contínuos e de cimento de alto-forno.

Pelo índice dos últimos doze meses, nota-se que a indústria apresenta uma desaceleração do ritmo de crescimento passando de 9,0% em setembro para 7,7% em outubro, movimento que teve início em julho/00, influenciado pelo desempenho da metalúrgica (que passa de 12,4% em julho para 9,3% em outubro) e da extrativa mineral (de 18,6% para 16,8%).

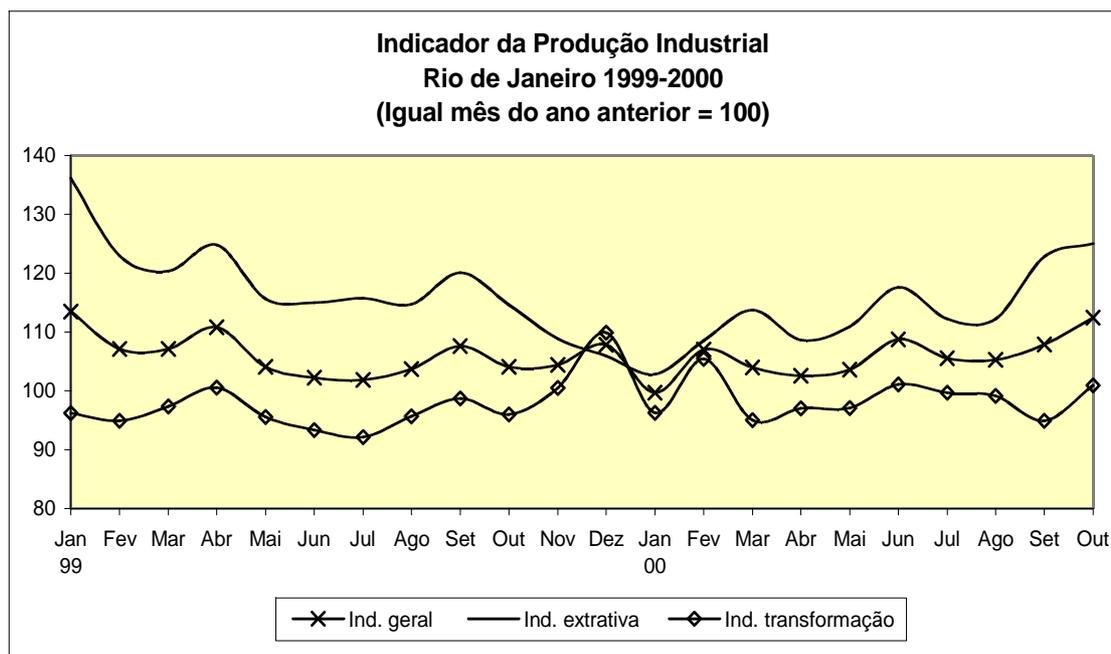


Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

O setor industrial do **Rio de Janeiro** continua, em outubro, mostrando acréscimo na produção nos principais indicadores. Na comparação com igual mês do ano anterior registra, pelo segundo mês consecutivo, a mais elevada taxa de crescimento (12,5%) dentre as áreas pesquisadas. No acumulado do ano a expansão é de 5,7% e nos últimos doze meses de 5,8%.

O desempenho da extrativa mineral - avanço de 25,0%, aliás, sua maior marca desde fevereiro de 1999 - voltou a determinar o resultado do total da indústria fluminense na comparação mensal, tendo a indústria de transformação aumentado 0,9%, após três meses consecutivos em queda. Na formação do resultado deste último setor, os acréscimos de maior impacto ocorreram nas indústrias têxtil (45,0%) e de material elétrico e de

comunicações (20,8%), cujos principais itens foram, respectivamente, tecidos de filamentos contínuos e fio, cabo e condutor de cobre. Dentre as seis indústrias que reduziram a produção, a química (-5,8%) continuou respondendo pela maior contribuição negativa, em razão, sobretudo, dos decréscimos na produção de essências e concentrados aromáticos artificiais e óleo combustível.



Fonte: IBGE/ DPE/ Departamento de Indústria

No indicador acumulado no ano, a expansão global de 5,7% também foi determinada pela performance do setor extrativo mineral, que ampliou em 13,5% sua produção. A indústria de transformação, com queda de 1,4%, continua sendo bastante influenciada pelo recuo na química (-11,2%), segundo setor em importância na estrutura industrial do Estado, que teve seu desempenho pressionado pela menor fabricação de derivados de petróleo. Cabe ressaltar que a maioria (dez) dos seus quinze subsetores registra aumento na produção, sendo que os maiores impactos positivos vieram de material elétrico e de comunicações (21,8%) e têxtil (30,1%), cujos principais itens foram: fio, cabo e condutor de cobre, e tecidos de filamentos contínuos.

Por último, pelo indicador acumulado nos últimos doze meses, verifica-se uma aceleração no ritmo de crescimento da indústria fluminense

de setembro (5,0%) para outubro (5,8%), como consequência do movimento de melhora em doze dos dezesseis setores pesquisados, sendo o mais significativo em material elétrico e de comunicações (de 10,4% para 15,0%).

Em outubro, os indicadores da produção industrial em São Paulo mantêm-se marcadamente positivos: 6,8% frente a outubro de 1999 e 7,3% tanto no acumulado no ano como nos últimos doze meses.

O resultado do indicador mensal (outubro 00/ outubro 99) reflete um quadro de taxas positivas em onze dos vinte setores investigados, com destaque, em termos de influência no câmputo geral, para as indústrias do complexo metal-mecânico: material elétrico e de comunicações (19,1%), mecânica (18,8%), material de transporte (17,9%) e metalúrgica (13,0%). Nestes segmentos sobressaem os acréscimos nos itens: microcomputadores, rolamentos, caminhões e tubos e canos de aço com costura, respectivamente. Entre os ramos em queda, produtos alimentares (-9,3%) exerce o principal impacto na formação da taxa global, pressionado, mais uma vez, pela redução na produção de açúcar cristal e de suco e concentrado de laranja.

Pelo indicador acumulado no ano, a indústria paulista, com expansão de 7,3%, continua revelando aumento superior ao da média nacional (6,6%). Também neste confronto, predominam resultados positivos (dezesseis) entre os vinte gêneros industriais investigados. As indústrias do complexo metal-mecânico: mecânica (16,0%), material de transporte (15,2%), metalúrgica (12,0%) e material elétrico e de comunicações (10,6%), juntamente com a química (6,8%), continuam respondendo pelas maiores contribuições positivas na formação do resultado global. Nestes ramos, destacam-se os produtos: rolamentos, automóveis, laminados planos de alumínio, cinescópios para TV em cores e gasolina. Em contrapartida, produtos alimentares (-10,1%) responde, também neste confronto, com o maior impacto negativo, em razão, sobretudo, da queda na produção de açúcar cristal e suco e concentrado de laranja.

Com o resultado deste mês, a indústria paulista prossegue revelando uma trajetória de aceleração no ritmo de crescimento segundo o indicador

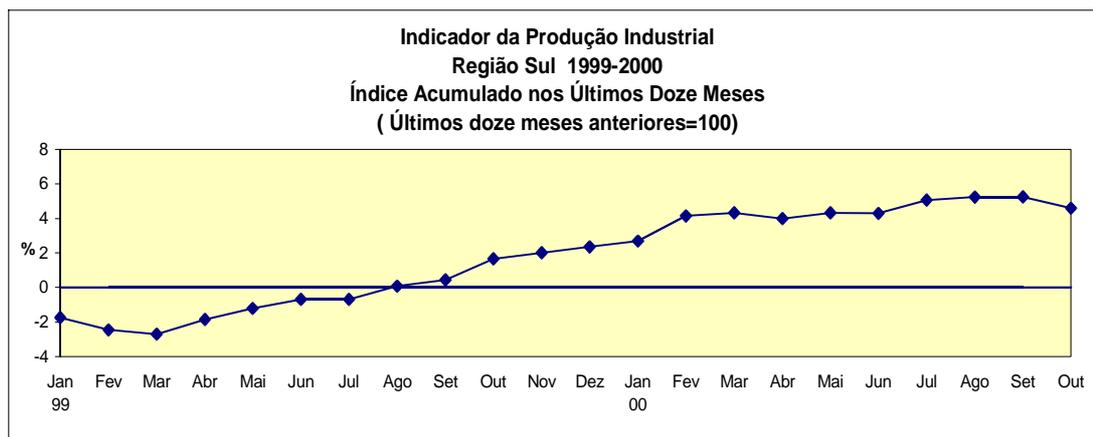
acumulado nos últimos doze meses: entre setembro (6,7%) e outubro (7,3%) há um ganho de 0,6 ponto percentual.

A indústria do **Sul** volta, em outubro, a ampliar a sua produção no confronto com igual mês do ano anterior: há uma expansão de 1,8%, após uma queda de 0,9% em setembro. Nos demais indicadores os resultados também são positivos: 4,3% no acumulado do ano e 4,6% nos últimos doze meses.

No comparativo outubro 00/outubro 99, a expansão de 1,8% reflete o comportamento positivo de doze dos dezenove gêneros investigados. Os gêneros que mais influenciam a taxa global são: mecânica (16,1%), material elétrico (13,3%) e metalúrgica (9,0%), onde se destacam os produtos tratores agrícolas, capacitores ou condensadores eletrônicos e ferro e aço fundido formas e peças. Por outro lado, química (-6,7%) e produtos alimentares (-4,7%) representam as contribuições negativas mais expressivas na formação da taxa, com destaque para o recuo na produção de fertilizantes compostos NPK e açúcar cristal.

O indicador acumulado no ano assinala incremento de 4,3%. As maiores taxas positivas se verificam na mecânica (11,4%) e na química (5,8%), impulsionadas pela maior produção de tratores agrícolas e polietileno. No lado negativo, os gêneros que respondem pela redução na produção são, basicamente, matéria plástica (-8,5%) e fumo (-6,4%), sendo mangueiras e fumo em folha beneficiado, respectivamente, os produtos responsáveis.

O indicador acumulado nos últimos doze meses (4,6%) confirma, em outubro, o movimento de desaceleração do ritmo de crescimento iniciado em setembro de 2000 (5,1%). De agosto de 1999 a 2000, este indicador vinha apresentando uma trajetória marcadamente ascendente.



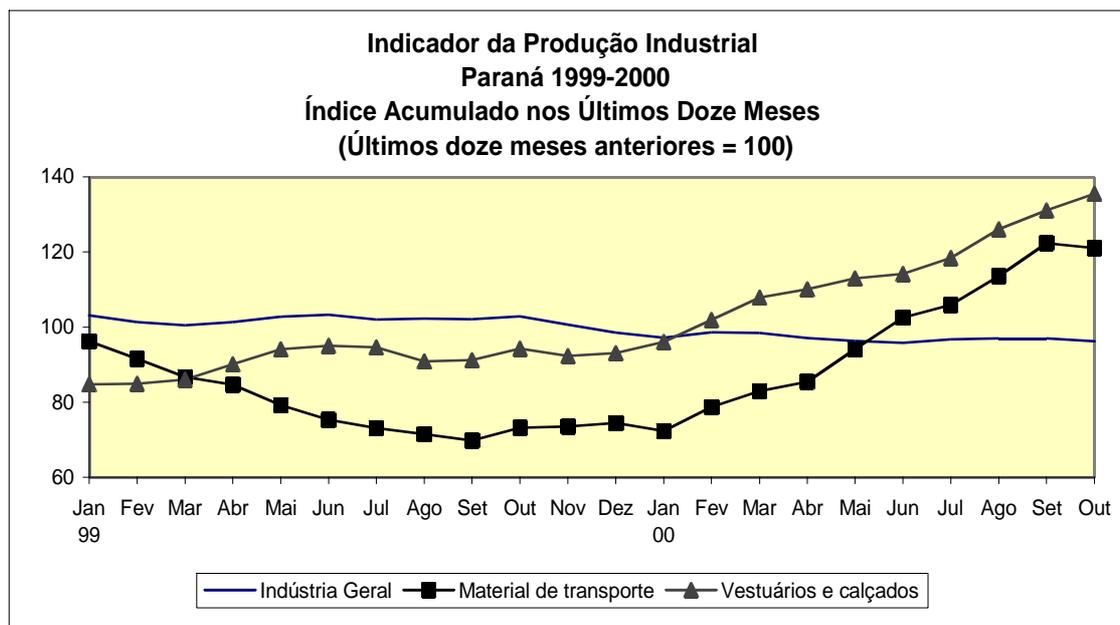
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

A indústria do **Paraná** registra em outubro queda nos principais indicadores: mensal (-2,5%), acumulado no ano (-2,4%) e acumulado em doze meses (-3,8%). Estes resultados foram basicamente determinados pelo desempenho negativo de material elétrico, nos dois últimos indicadores e química, na comparação mensal.

O indicador mensal aponta novamente queda (-2,5%). No entanto, doze dos dezenove gêneros estão com acréscimo de produção. Os aumentos mais expressivos foram os de vestuário (58,9%), borracha (42,0%) e extrativa mineral (29,8%). No campo negativo destacam-se minerais não metálicos (-23,5%), matérias plásticas (-12,5%) e perfumaria (-9,2%). O maior impacto negativo, no entanto, veio da química (-8,7%), devido, principalmente, a menor produção de fertilizantes.

No indicador acumulado no ano (-2,4%) a contração foi basicamente determinada pelo desempenho de material elétrico (-41,2%), em função do decréscimo em terminais eletrônicos e baterias para veículos. A maior contribuição positiva veio de material de transporte (27,5%).

O acumulado em doze meses continua em queda (-3,8%). As maiores variações negativas foram observadas em material elétrico (-43,7%), fumo (-25,6%) e produtos de matérias plásticas (-24,4%). Dentre os setores com crescimento destacam-se, com as maiores taxas, vestuário (35,5%), borracha (34,3%) e material de transporte (21,0%). Cabe ressaltar a expressiva recuperação de material de transporte e vestuário que em outubro de 1999 assinalavam decréscimos de -26,9% e -5,8% respectivamente.



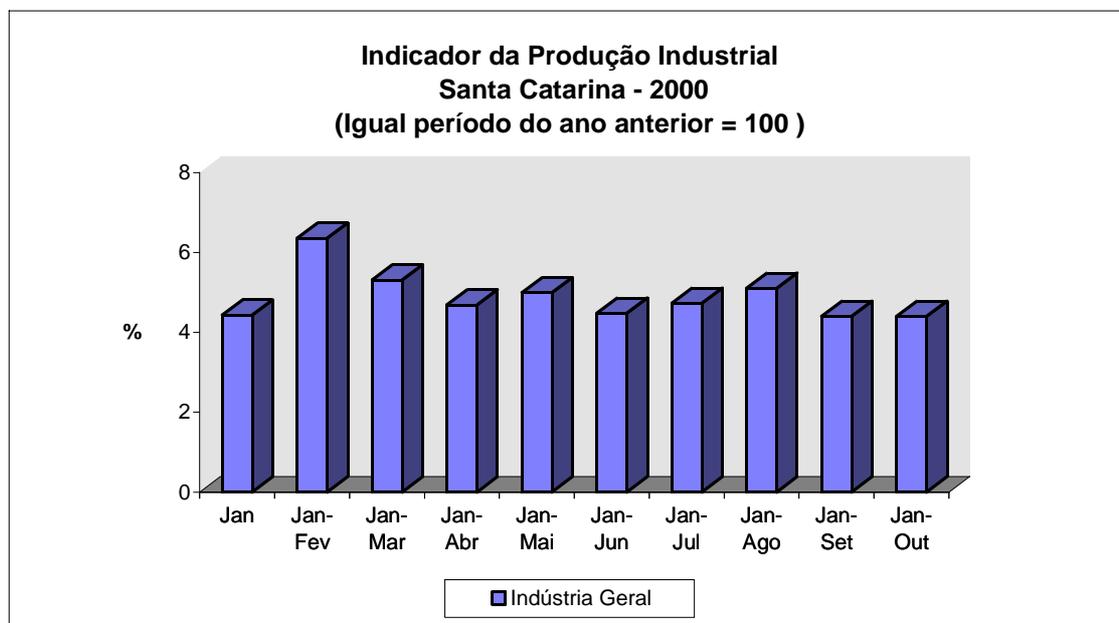
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Em outubro, os principais tipos de indicadores industriais de **Santa Catarina** mostram-se positivos e com taxas muito próximas. No confronto mensal 4,2%, no acumulado no ano 4,4% e nos últimos doze meses 4,5%.

No mês de outubro, a indústria catarinense volta a crescer (4,2%) após uma pequena queda (-1,0%) em setembro. Com dezessete ramos representado sua indústria, e com treze apontando crescimento, metalúrgica (21,3%), mobiliário (41,7%) e vestuário (6,9%) destacaram-se como os ramos de maior impacto positivo no mês. Como principais responsáveis, apresentam-se os produtos: ferro e aço fundido em formas e peças; camas de madeira e blusas, blusões e camisas esporte, respectivamente. Por outro lado, registram-se quedas em: alimentares (-3,4%), provocada pela menor produção de açúcar refinado; em matérias plásticas (-12,6%), com maior influência de conexões de plástico; e madeira (-7,4%), refletindo a menor produção de madeira serrada.

A evolução da indústria do Estado, vista pelo indicador acumulado no ano, mostra relativa estabilidade do nível de crescimento a partir do início do segundo trimestre do ano. Até outubro a produção acumulou expansão de 4,4%, resultado igual ao de setembro (4,4%). Dos dezessete segmentos pesquisados, treze mostram expansão, destacando-se metalúrgica (16,5%), material elétrico (16,4%) e extrativa mineral (45,9%). Nesses

ramos, os produtos que mais sobressaem são: ferro e aço fundido em formas e peças; máquinas síncronas; e carvão mineral, respectivamente. Em contraposição, quatro gêneros exibem perdas, porém dois exercem as maiores pressões sobre a indústria: madeira (-3,1%) e fumo (-10,1%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

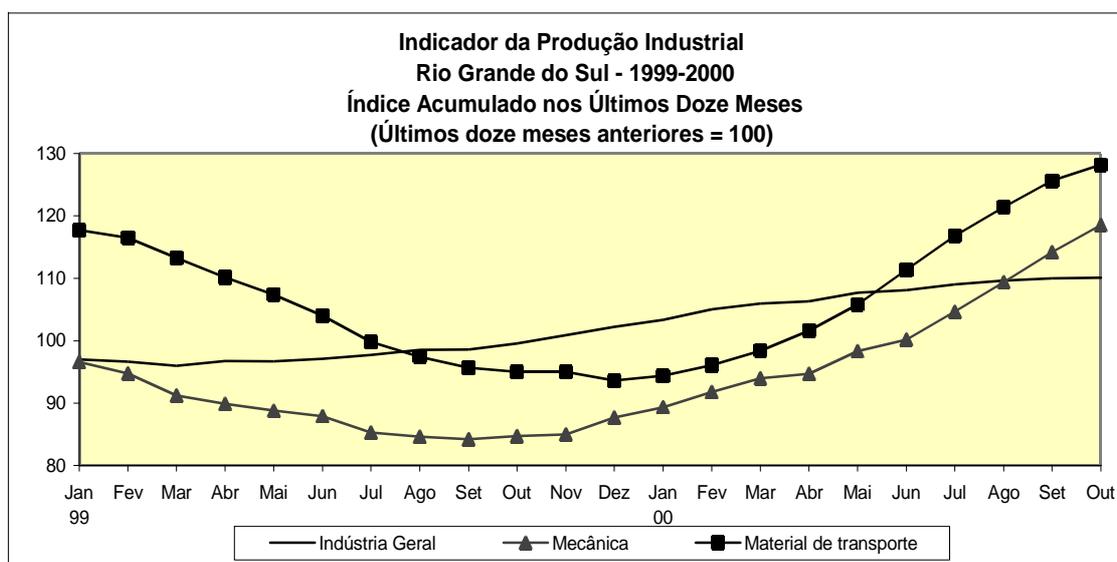
Nos últimos doze meses a indústria cresce 4,5%, taxa superior à verificada no mês de setembro (4,1%). A extrativa mineral é o segmento de melhor performance até outubro (42,8%), porém os que mais influem no cômputo global são: a metalúrgica (17,4%) e material elétrico (15,8%). Em contrapartida, mobiliário (-9,3%), fumo (-10,1%) e madeira (-1,8%) figuram com os maiores impactos negativos.

A indústria do **Rio Grande do Sul** mostra em outubro crescimento nos principais indicadores: 7,1% no mensal, 9,6% no acumulado no ano e 10,1% no acumulado em doze meses.

O indicador mensal (7,1%) cresce desde outubro de 1999. Este mês, doze dos dezenove gêneros apontam incremento de produção. Os destaques positivos são mecânica (38,2%), fumo (34,5%) e material elétrico (22,0%). Já as maiores contrações foram as de extrativa mineral (-24,0%), couros e peles (-11,5%) e minerais não-metálicos (-6,5%).

O resultado do indicador acumulado (9,6%) foi determinado, em ordem de importância, pelo desempenho de mecânica (22,2%), química (13,3%), material de transporte (32,5%) e material elétrico (23,1%), influenciados, principalmente, pelos produtos: tratores agrícolas, polietileno, reboques e capacitadores eletrônicos, respectivamente.

O acumulado nos últimos doze meses (10,1%) registra crescimento desde novembro de 1999. Os setores de maior incremento em outubro foram material de transporte (28,2%), borracha (23,7%) e material elétrico (20,5%). As únicas quedas ficaram com fumo (-6,7%) e couros e peles (-5,4%). Cabe ressaltar a expressiva melhora na mecânica e material de transporte, que em outubro de 1999 registravam contrações de -15,3% e -5,0% respectivamente e em outubro de 2000 atingem as marcas de 18,6% e 28,2%, taxas bem acima da média da indústria.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS
OUTUBRO / 2000

	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - OUT	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	4,3	1,8	1,8
CEARA	-1,2	9,0	9,8
PERNAMBUCO	-2,6	-4,6	-4,8
BAHIA	-0,7	-2,6	-1,5
MINAS GERAIS	7,5	6,4	7,2
ESPIRITO SANTO	3,5	6,1	7,7
RIO DE JANEIRO	12,5	5,7	5,8
SÃO PAULO	6,8	7,3	7,3
REGIÃO SUL	1,8	4,3	4,6
PARANA	-2,5	-2,4	-3,8
SANTA CATARINA	4,2	4,4	4,5
RIO GRANDE DO SUL	7,1	9,6	10,1
BRASIL	7,2	6,6	6,6

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2000
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - OUTUBRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	CEARA		PERNAMBUCO		BAHIA	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	-	-	107.41	0.01	99.30	-0.10
MINERAIS NÃO METALICOS	97.83	-0.16	102.95	0.24	99.27	-0.01
METALURGICA	130.88	3.09	102.84	0.25	104.71	0.52
MECANICA	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	119.93	0.72	97.30	-0.29	105.34	0.10
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	83.28	-0.13	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	94.10	-0.25	106.15	0.03
BORRACHA	-	-	-	-	63.94	-0.13
COUROS E PELES	83.66	-0.06	115.54	0.20	-	-
QUIMICA	82.24	-0.38	99.63	-0.05	95.14	-3.02
FARMACEUTICA	103.85	0.03	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	139.37	0.07	96.04	-0.06	94.80	-0.01
PROD. MATERIAS PLASTICAS	106.65	0.14	107.38	0.52	121.75	0.12
TEXTIL	109.27	2.47	134.19	2.32	105.95	0.06
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	82.74	-2.48	83.81	-0.77	-	-
PRODUTOS ALIMENTARES	117.99	5.51	78.07	-6.02	97.42	-0.16
BEBIDAS	104.69	0.07	85.92	-0.59	107.05	0.04
FUMO	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	109.03	9.03	95.36	-4.64	97.44	-2.56

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2000
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - OUTUBRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	MINAS GERAIS		ESPIRITO SANTO		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	109.80	0.67	115.16	3.23	113.47	6.44	101.53	0.00
MINERAIS NÃO METALICOS	95.73	-0.28	97.24	-0.25	98.07	-0.04	104.18	0.16
METALURGICA	112.35	3.94	107.27	2.27	102.82	0.33	112.12	1.33
MECANICA	-	-	-	-	-	-	116.01	1.63
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	112.76	0.47	-	-	121.84	0.70	110.63	1.11
MATERIAL DE TRANSPORTE	109.06	0.75	-	-	116.36	0.18	115.24	1.58
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	114.18	0.07
MOBILIARIO	79.50	-0.12	-	-	-	-	108.88	0.10
PAPEL E PAPELÃO	101.89	0.06	104.24	0.66	109.10	0.07	103.38	0.12
BORRACHA	-	-	-	-	114.89	0.13	110.49	0.30
COUROS E PELES	88.66	-0.02	-	-	112.52	0.01	89.36	-0.03
QUIMICA	96.96	-0.41	110.69	0.63	88.83	-2.10	106.84	1.42
FARMACEUTICA	-	-	-	-	80.48	-0.40	94.97	-0.15
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	132.45	0.14	-	-	112.85	0.09	100.51	0.01
PROD. MATERIAS PLASTICAS	98.69	-0.01	-	-	80.87	-0.44	100.74	0.02
TEXTIL	109.40	0.44	69.02	-0.92	130.07	0.49	106.72	0.31
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	92.16	-0.08	-	-	104.59	0.10	107.83	0.22
PRODUTOS ALIMENTARES	105.14	0.86	103.52	0.49	97.33	-0.10	89.89	-0.96
BEBIDAS	114.92	0.09	-	-	121.15	0.22	107.01	0.07
FUMO	94.10	-0.08	-	-	-	-	25.06	-0.02
INDUSTRIA GERAL	106.41	6.41	106.13	6.13	105.69	5.69	107.31	7.31

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2000
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - OUTUBRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(conclusão)

GENEROS	PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	117.17	0.03	145.94	0.85	109.42	0.03
MINERAIS NÃO METALICOS	101.02	0.06	104.40	0.22	104.55	0.08
METALURGICA	112.66	0.33	116.48	1.32	102.05	0.18
MECANICA	105.93	0.33	104.07	0.42	122.15	2.61
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	58.81	-3.55	116.41	0.93	123.12	1.11
MATERIAL DE TRANSPORTE	127.52	1.23	113.93	0.22	132.49	1.61
MADEIRA	102.63	0.21	96.92	-0.22	98.94	-0.01
MOBILIARIO	106.56	0.18	93.72	-0.14	108.17	0.35
PAPEL E PAPELÃO	104.25	0.22	103.90	0.23	103.94	0.08
BORRACHA	130.90	0.17	-	-	122.52	0.44
COUROS E PELES	83.64	-0.02	118.61	0.02	92.28	-0.13
QUIMICA	98.82	-0.31	136.77	0.35	113.28	2.74
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	92.70	-0.02	-	-	111.20	0.04
PROD. MATERIAS PLASTICAS	75.43	-0.33	98.97	-0.06	98.20	-0.02
TEXTIL	103.37	0.05	100.41	0.04	104.61	0.09
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	143.06	0.18	100.58	0.05	104.61	0.37
PRODUTOS ALIMENTARES	95.26	-1.19	100.95	0.24	102.49	0.39
BEBIDAS	97.32	-0.03	121.66	0.12	100.81	0.02
FUMO	103.03	0.01	89.87	-0.20	93.54	-0.37
INDUSTRIA GERAL	97.56	-2.44	104.38	4.38	109.62	9.62

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2000											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	108,54	108,23	124,60	99,11	99,10	104,31	101,81	101,50	101,81	101,19	101,30	101,82
EXTRATIVA MINERAL	98,26	98,58	102,80	94,75	95,00	96,55	98,08	97,73	97,60	98,14	97,82	97,80
IND. TRANSFORMAÇÃO	111,08	110,62	129,99	100,12	100,05	105,97	102,68	102,38	102,78	101,89	102,10	102,74
MIN. NÃO-METALICOS	142,03	137,00	135,20	112,63	107,46	102,05	100,33	101,14	101,24	98,12	99,86	100,59
METALURGICA	160,96	159,90	162,39	98,81	114,43	99,93	104,86	105,93	105,24	105,19	106,48	105,36
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	105,30	112,35	109,46	93,15	106,73	98,57	100,50	101,21	100,93	97,79	99,76	100,81
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	114,00	110,61	122,83	102,23	102,77	104,05	100,92	101,13	101,46	104,05	103,45	102,51
BORRACHA	72,66	54,93	53,79	77,36	59,32	57,19	76,80	74,79	72,95	83,61	79,88	75,60
COUROS E PELES	89,54	66,04	86,41	120,00	85,67	109,32	113,02	109,80	109,75	102,62	102,79	105,42
QUIMICA	119,72	121,53	149,54	89,36	89,94	100,66	99,27	98,20	98,48	100,60	99,65	99,56
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	63,99	63,68	67,38	97,60	109,17	109,96	95,53	96,95	98,23	96,38	97,19	98,42
PROD. MAT. PLASTICAS	189,72	158,36	154,06	136,46	109,63	106,35	110,28	110,21	109,81	106,41	107,10	107,39
TEXTIL	101,21	96,84	98,07	103,65	103,26	101,21	111,87	110,82	109,74	110,96	110,59	109,97
VEST., CALÇ., ART. TEC	106,56	98,50	99,35	127,11	123,68	105,54	115,09	116,08	114,82	105,10	110,66	113,50
PROD. ALIMENTARES	78,79	83,33	126,03	110,10	103,75	130,52	103,28	103,33	106,56	100,02	100,21	103,73
BEBIDAS	91,76	96,99	107,56	105,83	101,17	105,05	96,45	96,98	97,85	94,50	95,08	97,00
FUMO	28,68	22,93	25,55	101,99	76,38	78,82	74,55	74,72	75,10	119,15	117,35	112,64

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - CEARÁ

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDÚSTRIA GERAL	134,36	130,13	132,51	110,26	103,86	98,83	111,33	110,40	109,03	110,91	110,51	109,81	
EXTRATIVA MINERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
IND. TRANSFORMAÇÃO	134,36	130,13	132,51	110,26	103,86	98,83	111,33	110,40	109,03	110,91	110,51	109,81	
MIN. NÃO-METÁLICOS	176,15	167,92	159,20	94,18	101,35	93,04	98,03	98,43	97,83	96,57	99,19	98,45	
METALÚRGICA	246,66	251,76	250,30	109,36	126,47	101,68	136,28	135,13	130,88	129,32	130,21	128,01	
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELÉTRICO E COM	301,07	429,83	337,37	95,74	174,79	99,00	116,37	123,44	119,93	97,04	107,39	111,64	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIÁRIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COURO E PELES	23,83	17,51	19,01	83,76	65,49	64,40	88,65	86,05	83,66	90,16	88,88	85,35	
QUÍMICA	63,49	64,35	62,74	78,92	74,24	65,31	86,16	84,64	82,24	80,61	78,88	80,32	
FARMACÊUTICA	106,00	82,32	213,21	74,50	34,66	171,10	113,21	96,21	103,85	124,54	101,49	106,71	
PERF., SABÕES, VELAS	52,94	49,73	63,35	415,59	403,32	485,02	115,55	126,03	139,37	90,51	102,43	120,44	
PROD. MAT. PLÁSTICAS	170,36	166,82	175,19	119,38	116,44	114,80	104,38	105,70	106,65	99,62	101,85	105,79	
TEXTIL	152,35	138,21	139,83	105,53	98,83	105,17	111,38	109,77	109,27	114,43	112,28	111,71	
VEST., CALÇ., ART. TEC	77,99	73,67	85,59	79,67	89,25	89,85	80,93	81,84	82,74	86,70	86,23	85,53	
PROD. ALIMENTARES	132,48	127,38	128,28	147,18	104,94	96,92	123,47	121,02	117,99	123,20	121,49	119,25	
BEBIDAS	95,89	99,00	113,66	103,46	102,59	110,32	104,16	103,97	104,69	105,75	105,16	105,86	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - PERNAMBUCO

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDÚSTRIA GERAL	76,27	76,53	96,38	97,32	99,08	97,40	94,60	95,08	95,36	96,25	96,15	95,16	
EXTRATIVA MINERAL	53,96	46,38	46,42	99,22	90,55	95,70	111,14	108,72	107,41	109,92	109,68	109,29	
IND. TRANSFORMAÇÃO	76,31	76,59	96,47	97,32	99,09	97,40	94,58	95,07	95,35	96,23	96,14	95,14	
MIN. NÃO-METÁLICOS	100,53	94,30	92,85	113,45	104,76	98,20	103,35	103,51	102,95	100,47	100,77	100,63	
METALÚRGICA	113,18	117,57	113,44	92,27	97,15	92,96	105,01	104,05	102,84	101,61	101,67	101,97	
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELÉTRICO E COM	77,41	74,14	76,93	89,48	91,01	94,80	98,44	97,58	97,30	100,22	98,98	98,76	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIÁRIO	34,64	31,65	29,25	92,56	83,30	77,32	84,02	83,94	83,28	81,46	81,71	81,94	
PAPEL E PAPELÃO	117,07	111,37	116,32	96,81	92,35	97,53	93,88	93,70	94,10	97,52	95,97	95,56	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COURO E PELES	123,60	115,74	91,66	80,78	84,83	66,00	126,57	121,58	115,54	111,78	113,33	112,01	
QUÍMICA	90,16	86,47	100,90	95,36	98,46	97,74	100,05	99,87	99,63	101,58	100,80	99,62	
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	115,86	115,67	124,63	89,77	100,30	99,68	95,01	95,60	96,04	99,97	99,15	98,58	
PROD. MAT. PLÁSTICAS	220,52	191,87	176,97	123,33	100,35	95,42	110,05	108,83	107,38	111,85	109,35	106,66	
TEXTIL	75,04	71,06	67,40	131,99	178,48	134,23	129,22	134,19	134,19	126,36	131,42	132,83	
VEST., CALÇ., ART. TEC	35,08	35,49	31,74	82,02	90,65	82,39	83,12	83,97	83,81	77,28	80,96	83,64	
PROD. ALIMENTARES	46,90	56,64	131,81	79,78	84,39	96,38	73,63	74,62	78,07	84,83	83,95	81,31	
BEBIDAS	69,81	81,69	79,28	98,51	97,55	88,60	84,19	85,62	85,92	84,85	85,02	85,39	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDÚSTRIA GERAL	115,21	112,37	130,23	89,75	91,26	99,30	97,97	97,21	97,44	98,76	98,50	98,51	
EXTRATIVA MINERAL	84,48	83,86	87,36	100,33	102,99	103,88	98,29	98,80	99,30	96,49	97,40	98,39	
IND. TRANSFORMAÇÃO	122,74	119,34	140,72	88,19	89,50	98,64	97,92	96,96	97,14	99,12	98,67	98,53	
MIN. NÃO-METÁLICOS	100,66	101,03	106,37	115,14	119,22	136,15	92,83	95,64	99,27	83,72	87,26	92,81	
METALÚRGICA	178,81	181,26	185,68	98,33	124,64	100,94	102,89	105,22	104,71	103,63	105,98	104,51	
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELÉTRICO E COM	117,60	116,65	116,71	104,47	102,56	105,56	105,68	105,32	105,34	106,44	107,52	107,90	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIÁRIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	90,66	82,29	101,83	97,82	107,59	105,98	106,00	106,17	106,15	111,49	110,96	108,22	
BORRACHA	68,80	46,69	45,69	68,90	48,53	46,16	68,24	66,01	63,94	77,30	72,86	67,24	
COURO E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUÍMICA	133,75	129,12	159,47	84,28	82,75	96,50	96,54	94,98	95,14	98,66	97,52	97,35	
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	38,68	33,84	30,30	107,35	119,79	98,07	92,29	94,51	94,80	87,55	90,49	92,10	
PROD. MAT. PLÁSTICAS	113,40	106,37	109,49	194,62	166,99	144,06	114,01	119,16	121,75	96,92	106,51	113,22	
TEXTIL	39,90	36,60	42,92	97,43	90,22	93,29	110,10	107,69	105,95	111,62	110,57	107,89	
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	71,97	68,56	79,69	83,59	81,24	101,55	99,35	96,89	97,42	98,37	96,92	96,78	
BEBIDAS	81,46	91,36	107,73	124,22	104,38	123,38	105,30	105,20	107,05	90,80	93,81	99,47	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - MINAS GERAIS

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2000											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	135,98	132,10	137,13	104,83	103,23	107,51	106,69	106,28	106,41	107,39	107,26	107,23
EXTRATIVA MINERAL	133,49	129,66	134,27	106,20	103,46	103,87	111,49	110,53	109,80	110,51	110,77	110,44
IND. TRANSFORMAÇÃO	136,16	132,29	137,35	104,73	103,22	107,79	106,34	105,97	106,16	107,16	107,00	106,99
MIN. NÃO-METALICOS	120,26	115,31	110,65	98,16	97,62	94,10	95,69	95,91	95,73	96,58	96,77	96,32
METALURGICA	130,92	127,80	128,48	109,76	112,26	112,56	112,33	112,32	112,35	112,41	113,46	113,80
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	245,89	249,94	262,12	130,67	123,33	131,55	108,88	110,58	112,76	97,92	101,73	107,08
MAT. DE TRANSPORTE	201,24	180,28	189,26	99,06	92,03	116,69	110,64	108,25	109,06	113,73	111,28	109,45
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	65,81	59,02	60,23	90,05	91,34	96,42	76,56	77,96	79,50	67,59	70,98	74,68
PAPEL E PAPELÃO	204,97	190,27	188,65	109,74	102,20	94,88	102,80	102,74	101,89	103,98	103,56	102,37
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	42,04	41,66	40,34	68,18	70,85	69,71	93,51	90,85	88,66	101,79	98,38	96,22
QUIMICA	110,86	126,56	130,76	90,01	105,31	101,83	95,06	96,32	96,96	99,94	99,69	99,48
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	513,30	573,89	636,53	86,26	116,00	129,27	135,63	132,89	132,45	137,61	133,80	138,18
PROD. MAT. PLASTICAS	76,91	78,24	83,61	97,18	100,69	99,19	98,38	98,63	98,69	91,68	93,77	95,09
TEXTIL	85,56	82,61	82,81	105,24	107,91	108,12	109,77	109,55	109,40	107,75	108,05	108,82
VEST., CALÇ., ART. TEC	32,86	31,04	36,58	86,21	82,46	88,22	94,20	92,71	92,16	95,85	95,36	94,97
PROD. ALIMENTARES	214,79	189,48	214,82	111,53	91,81	105,95	106,94	105,04	105,14	110,98	108,00	106,57
BEBIDAS	110,17	114,21	138,33	114,99	108,95	124,76	114,20	113,46	114,92	114,05	113,78	115,06
FUMO	97,90	94,81	98,18	85,80	83,08	83,82	97,10	95,39	94,10	89,88	90,37	91,30

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - ESPIRITO SANTO

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	149,51	151,33	145,96	102,88	104,77	103,47	106,69	106,45	106,13	109,68	109,00	107,67	
EXTRATIVA MINERAL	142,74	142,65	143,61	113,00	116,11	112,36	115,43	115,52	115,16	118,13	117,35	116,80	
IND. TRANSFORMAÇÃO	151,72	154,16	146,73	100,13	101,77	100,92	104,34	104,02	103,69	107,43	106,75	105,21	
MIN. NÃO-METALICOS	143,47	136,10	138,63	93,65	94,13	99,18	97,40	97,04	97,24	94,77	95,45	96,32	
METALURGICA	174,19	182,67	167,63	100,45	112,62	106,59	106,63	107,34	107,27	110,67	110,16	109,28	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	148,09	166,85	173,30	110,43	101,32	97,86	105,52	105,04	104,24	109,27	108,37	105,20	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	180,28	168,68	170,73	104,94	99,46	95,68	116,74	113,58	110,69	117,11	115,36	107,51	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
TEXTIL	74,19	70,09	75,48	80,98	58,87	58,72	72,63	70,63	69,02	93,15	85,45	75,25	
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	129,08	121,57	103,99	95,83	95,19	109,38	104,10	102,96	103,52	105,80	105,60	107,09	
BEBIDAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	138,67	139,97	144,80	105,29	107,86	112,45	104,52	104,91	105,69	105,00	105,04	105,76	
EXTRATIVA MINERAL	237,12	253,86	263,87	112,25	122,81	125,04	110,78	112,14	113,47	111,15	111,50	112,43	
IND. TRANSFORMAÇÃO	98,18	93,13	95,84	99,17	94,91	100,94	98,75	98,29	98,57	99,50	99,16	99,60	
MIN. NÃO-METALICOS	102,26	94,30	94,94	100,75	92,65	85,60	100,69	99,71	98,07	101,60	100,61	98,07	
METALURGICA	124,71	119,60	119,08	100,85	99,26	101,02	103,53	103,03	102,82	106,02	105,81	105,44	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	114,39	105,44	104,65	128,65	118,17	120,83	122,48	121,96	121,84	106,61	110,39	115,01	
MAT. DE TRANSPORTE	38,97	32,66	34,88	135,94	122,32	130,75	113,87	114,79	116,36	109,60	112,28	115,41	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	86,13	83,10	93,06	114,57	109,20	113,37	108,50	108,58	109,10	107,37	108,71	109,71	
BORRACHA	137,97	133,51	134,72	113,08	120,87	119,61	113,56	114,36	114,89	110,76	113,32	115,51	
COUROS E PELES	45,77	46,65	57,49	93,94	101,22	117,89	113,27	111,85	112,52	105,72	107,89	111,36	
QUIMICA	106,11	104,65	113,31	86,27	83,24	94,17	88,89	88,22	88,83	94,48	92,24	91,82	
FARMACEUTICA	63,80	51,95	49,95	98,97	90,65	99,69	77,59	78,85	80,48	76,13	77,32	79,88	
PERF., SABÕES, VELAS	128,01	115,91	134,69	145,56	107,16	136,51	110,57	110,14	112,85	112,29	111,80	115,10	
PROD. MAT. PLASTICAS	83,08	80,23	84,50	74,29	73,34	81,44	81,75	80,81	80,87	84,59	82,42	81,92	
TEXTIL	76,08	76,07	75,49	142,60	143,60	145,01	126,32	128,35	130,07	118,49	121,82	125,84	
VEST., CALÇ., ART. TEC	77,54	78,63	79,03	91,54	93,94	93,37	108,07	106,14	104,59	106,28	105,65	105,08	
PROD. ALIMENTARES	94,50	78,50	70,86	100,06	90,03	90,43	99,28	98,11	97,33	94,40	95,70	95,96	
BEBIDAS	151,11	151,92	176,35	129,46	120,18	137,50	118,96	119,11	121,15	111,78	113,36	116,78	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDÚSTRIA GERAL	135,46	126,45	129,84	110,75	104,27	106,84	107,80	107,37	107,31	106,08	106,72	107,25	
EXTRATIVA MINERAL	127,69	117,24	111,51	109,94	106,46	98,63	101,28	101,88	101,53	100,94	101,58	101,37	
IND. TRANSFORMAÇÃO	135,47	126,46	129,86	110,75	104,26	106,85	107,81	107,37	107,31	106,09	106,72	107,26	
MIN. NÃO-METÁLICOS	132,57	125,94	120,93	109,10	101,57	92,51	106,17	105,63	104,18	106,60	106,76	105,20	
METALÚRGICA	126,67	121,77	127,25	110,62	108,28	112,95	112,53	112,02	112,12	111,30	112,28	113,02	
MECÂNICA	122,34	120,95	111,40	130,07	128,23	118,80	114,09	115,70	116,01	107,45	111,83	114,59	
MAT. ELÉTRICO E COM	153,20	140,00	146,22	115,12	105,77	119,09	110,21	109,65	110,63	107,85	108,26	110,14	
MAT. DE TRANSPORTE	153,81	134,88	139,10	117,05	105,01	117,94	116,33	114,93	115,24	115,18	116,81	117,98	
MADEIRA	113,00	109,35	110,48	109,43	108,50	91,12	118,52	117,37	114,18	117,30	117,45	114,07	
MOBILIÁRIO	112,53	111,66	117,06	108,26	108,38	121,11	107,26	107,40	108,88	106,91	106,82	108,45	
PAPEL E PAPELÃO	123,16	121,77	125,67	100,84	101,74	102,33	103,73	103,50	103,38	104,75	104,41	104,23	
BORRACHA	129,98	122,29	118,32	116,18	111,54	99,37	111,89	111,85	110,49	114,68	114,40	112,93	
COURO E PELES	97,40	88,46	82,42	80,91	82,82	79,01	91,55	90,54	89,36	95,62	93,41	91,05	
QUÍMICA	154,09	142,22	150,26	114,48	104,86	104,91	107,42	107,10	106,84	103,49	104,16	104,80	
FARMACÊUTICA	156,35	128,76	142,50	110,12	88,99	104,37	94,59	93,94	94,97	94,94	93,75	94,50	
PERF., SABÕES, VELAS	155,11	146,94	157,19	104,22	99,43	100,42	100,66	100,52	100,51	103,52	102,98	102,36	
PROD. MAT. PLÁSTICAS	125,35	118,55	117,96	116,13	109,70	102,38	99,41	100,55	100,74	98,26	99,95	100,76	
TEXTIL	96,56	90,47	94,51	107,61	101,36	104,91	107,69	106,94	106,72	106,04	105,81	106,14	
VEST., CALÇ., ART. TEC	85,30	81,84	88,34	103,10	98,61	97,59	110,81	109,26	107,83	109,42	108,83	107,69	
PROD. ALIMENTARES	145,99	134,21	139,70	86,58	83,40	90,73	90,92	89,77	89,89	95,06	92,79	91,24	
BEBIDAS	144,02	155,40	165,19	105,15	105,17	89,16	111,07	110,22	107,01	111,13	111,51	107,91	
FUMO	12,86	2,61	3,30	124,37	30,30	69,09	23,90	24,14	25,06	17,29	18,00	20,74	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDÚSTRIA GERAL	146,25	131,29	140,19	107,30	99,14	101,81	105,35	104,63	104,33	105,24	105,06	104,59	
EXTRATIVA MINERAL	135,09	109,61	87,36	130,07	115,46	89,63	119,20	118,81	115,98	117,63	119,10	117,80	
IND. TRANSFORMAÇÃO	146,38	131,53	140,79	107,10	99,01	101,91	105,22	104,51	104,23	105,13	104,94	104,48	
MIN. NÃO-METÁLICOS	131,01	115,43	118,44	110,08	94,73	97,86	107,84	106,28	105,39	104,64	104,73	104,87	
METALÚRGICA	194,26	165,39	176,10	110,54	100,06	109,01	106,90	106,12	106,41	107,84	107,91	107,91	
MECÂNICA	151,63	140,71	163,37	124,75	109,50	116,07	110,93	110,77	111,37	108,82	110,00	110,85	
MAT. ELÉTRICO E COM	207,16	182,85	206,36	130,99	112,74	113,34	96,94	98,49	99,96	93,15	95,32	97,00	
MAT. DE TRANSPORTE	232,45	199,25	198,17	141,61	138,04	112,06	129,41	130,32	128,23	117,26	122,47	123,68	
MADEIRA	146,36	127,18	131,24	104,55	91,11	97,62	105,98	104,21	103,54	107,96	105,94	104,60	
MOBILIÁRIO	192,42	171,13	190,66	101,92	94,41	105,02	107,56	105,90	105,80	104,65	104,08	104,40	
PAPEL E PAPELÃO	132,55	126,67	129,08	109,14	104,11	104,43	103,43	103,51	103,61	105,63	105,64	104,69	
BORRACHA	147,56	131,91	145,80	134,13	114,81	122,96	124,66	123,49	123,43	124,24	124,29	124,83	
COURO E PELES	51,47	46,13	50,94	85,82	86,80	94,87	96,69	95,61	95,54	99,24	98,50	97,90	
QUÍMICA	184,61	172,35	182,85	99,32	93,11	93,30	109,94	107,63	105,82	110,97	109,49	106,90	
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	136,19	121,30	145,74	100,55	85,08	108,29	102,84	100,75	101,50	101,82	100,30	101,87	
PROD. MAT. PLÁSTICAS	136,26	123,59	124,76	104,44	89,86	89,70	91,95	91,71	91,50	92,66	92,47	92,23	
TEXTIL	84,60	79,67	85,67	103,54	96,91	104,03	103,63	102,89	103,00	102,87	102,43	103,02	
VEST., CALÇ., ART. TEC	87,20	86,11	94,46	106,60	100,17	107,23	100,34	100,32	101,11	98,93	99,21	100,70	
PROD. ALIMENTARES	142,91	132,95	138,54	95,35	93,09	95,26	100,73	99,80	99,31	103,60	102,23	100,73	
BEBIDAS	95,53	87,68	109,69	96,12	86,92	100,32	103,40	101,88	101,74	105,96	103,70	102,79	
FUMO	103,49	11,59	6,39	117,16	207,13	121,55	93,04	93,47	93,57	90,87	91,88	92,48	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - PARANÁ

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDÚSTRIA GERAL	138,68	130,61	137,79	102,37	98,39	97,47	97,46	97,57	97,56	96,96	97,01	96,24	
EXTRATIVA MINERAL	86,53	78,09	90,22	135,63	116,08	129,76	115,63	115,68	117,17	109,45	112,11	114,24	
IND. TRANSFORMAÇÃO	138,88	130,81	137,97	102,31	98,36	97,41	97,42	97,53	97,52	96,93	96,98	96,21	
MIN. NÃO-METÁLICOS	151,53	129,71	125,36	98,13	76,90	76,50	109,13	104,47	101,02	116,46	111,06	106,05	
METALÚRGICA	174,28	95,75	150,90	137,25	79,04	110,50	116,84	112,92	112,66	108,66	108,52	109,90	
MECÂNICA	150,90	150,84	169,54	117,19	108,84	118,89	103,63	104,28	105,93	103,31	103,78	105,03	
MAT. ELÉTRICO E COM	109,95	116,13	126,40	134,84	143,86	107,45	50,58	55,26	58,81	50,23	54,13	56,32	
MAT. DE TRANSPORTE	228,55	187,79	173,99	148,82	161,37	98,82	128,59	131,90	127,52	113,53	122,35	121,03	
MADEIRA	157,89	139,56	139,47	109,13	101,22	99,62	103,17	102,96	102,63	92,88	95,36	97,57	
MOBILIÁRIO	166,59	153,83	171,27	108,53	99,52	105,26	107,73	106,72	106,56	105,16	105,03	105,03	
PAPEL E PAPELÃO	128,32	123,88	124,56	109,87	106,11	105,81	103,81	104,08	104,25	104,16	105,18	104,29	
BORRACHA	227,28	206,32	210,57	105,16	123,00	142,04	130,62	129,68	130,90	137,24	134,67	134,27	
COURO E PELES	19,45	17,89	26,87	59,74	58,52	108,83	84,33	81,09	83,64	90,67	86,00	86,87	
QUÍMICA	167,96	162,63	166,19	97,72	94,85	91,30	100,69	99,90	98,82	102,71	101,18	98,52	
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	93,83	104,58	113,23	94,20	101,05	90,77	91,96	92,96	92,70	89,39	91,32	92,60	
PROD. MAT. PLÁSTICAS	89,80	83,57	92,55	76,60	66,78	87,53	75,21	74,18	75,43	76,87	74,82	75,57	
TEXTIL	32,72	30,43	32,97	106,16	100,55	110,76	102,94	102,73	103,37	104,41	103,32	103,53	
VEST., CALÇ., ART. TEC	72,48	61,79	75,10	165,69	139,70	158,87	141,12	140,94	143,06	126,06	131,11	135,51	
PROD. ALIMENTARES	128,53	128,44	138,77	87,10	91,01	95,76	95,80	95,20	95,26	99,09	96,91	94,91	
BEBIDAS	87,26	89,37	114,29	78,21	77,91	103,10	99,32	96,62	97,32	100,28	96,84	97,23	
FUMO	9,45	9,45	9,45	100,00	100,00	100,00	103,14	103,08	103,03	54,91	64,25	74,36	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	145,74	129,90	136,71	107,45	99,05	104,24	105,10	104,40	104,38	104,24	104,09	104,46	
EXTRATIVA MINERAL	116,13	102,76	100,55	158,91	144,53	121,27	149,67	149,11	145,94	133,61	140,77	142,79	
IND. TRANSFORMAÇÃO	146,71	130,80	137,90	106,54	98,25	103,89	104,27	103,57	103,60	103,66	103,40	103,73	
MIN. NÃO-METALICOS	123,01	112,46	117,34	112,22	100,07	103,02	105,15	104,56	104,40	103,01	103,88	104,14	
METALURGICA	254,02	208,98	221,38	120,47	102,80	121,26	117,82	115,95	116,48	115,09	115,91	117,38	
MECANICA	153,08	133,45	148,57	116,30	94,56	105,16	105,22	103,94	104,07	105,43	105,01	104,53	
MAT. ELETRICO E COM	250,31	213,21	242,82	128,24	107,03	107,59	119,02	117,60	116,41	115,70	115,96	115,84	
MAT. DE TRANSPORTE	161,64	151,83	146,55	132,23	122,17	122,83	111,73	112,94	113,93	106,82	108,21	110,74	
MADEIRA	150,70	127,61	131,22	99,30	81,42	92,64	99,62	97,39	96,92	103,20	99,80	98,15	
MOBILIARIO	103,38	87,11	112,16	98,17	108,52	141,69	87,17	89,20	93,72	84,09	85,88	90,65	
PAPEL E PAPELÃO	161,84	157,04	160,67	105,55	106,38	105,40	103,39	103,72	103,90	105,23	104,98	104,99	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	44,21	33,97	51,47	110,29	85,41	143,42	120,08	115,93	118,61	118,52	116,53	120,13	
QUIMICA	80,65	87,08	88,32	126,13	141,63	148,08	134,62	135,46	136,77	120,61	125,31	130,64	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	159,93	144,37	133,49	125,24	106,42	87,35	99,66	100,40	98,97	98,55	100,01	99,04	
TEXTIL	102,40	96,75	105,84	101,60	93,88	104,27	100,76	99,98	100,41	99,54	99,05	100,09	
VEST., CALÇ., ART. TEC	89,12	95,58	102,49	106,99	108,27	106,94	98,39	99,68	100,58	94,14	95,96	98,64	
PROD. ALIMENTARES	179,64	161,92	164,75	93,65	91,33	96,57	102,81	101,45	100,95	104,41	102,68	102,05	
BEBIDAS	125,90	144,50	169,80	116,51	114,97	114,00	123,18	122,46	121,66	110,37	113,42	115,14	
FUMO	100,79	0,02	0,02	87,74	100,00	100,00	89,87	89,87	89,87	89,87	89,87	89,87	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - RIO GRANDE DO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDÚSTRIA GERAL	158,20	140,02	151,47	113,50	103,66	107,10	110,72	109,92	109,62	109,66	110,04	110,11	
EXTRATIVA MINERAL	137,96	108,04	75,66	122,80	108,62	75,96	113,34	112,86	109,42	115,03	115,19	112,64	
IND. TRANSFORMAÇÃO	158,29	140,17	151,82	113,47	103,64	107,20	110,71	109,91	109,62	109,64	110,02	110,11	
MIN. NÃO-METÁLICOS	139,34	117,83	123,35	113,42	92,55	93,51	107,64	105,88	104,55	104,63	104,22	104,26	
METALÚRGICA	157,29	138,79	148,38	101,41	97,67	102,45	102,54	102,01	102,05	105,99	105,22	104,39	
MECÂNICA	183,18	180,50	208,60	143,46	139,70	138,29	117,64	120,07	122,15	109,42	114,20	118,56	
MAT. ELÉTRICO E COM	272,54	229,39	267,24	129,62	102,39	121,99	126,29	123,27	123,12	119,70	119,14	120,47	
MAT. DE TRANSPORTE	267,56	235,59	244,45	139,54	132,13	120,57	134,14	133,93	132,49	121,43	125,64	128,22	
MADEIRA	112,74	117,51	122,28	87,69	96,10	100,34	99,14	98,77	98,94	99,60	99,55	100,20	
MOBILIÁRIO	269,55	235,77	256,11	99,48	90,42	99,50	112,31	109,33	108,17	108,29	107,10	106,74	
PAPEL E PAPELÃO	128,18	117,34	122,62	137,82	97,76	101,79	105,06	104,20	103,94	105,01	104,70	104,14	
BORRACHA	142,53	127,14	141,80	138,60	113,78	120,79	123,93	122,73	122,52	122,82	123,10	123,72	
COURO E PELES	65,15	57,58	61,04	87,77	87,71	88,49	93,29	92,70	92,28	95,84	95,62	94,58	
QUÍMICA	215,21	198,71	215,10	101,91	92,62	95,61	119,73	115,90	113,28	119,73	118,23	115,58	
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	169,89	140,09	184,62	100,44	79,17	113,59	115,53	110,93	111,20	118,74	113,46	112,91	
PROD. MAT. PLÁSTICAS	108,16	95,77	111,56	102,08	89,35	103,08	98,70	97,64	98,20	101,14	100,37	100,62	
TEXTIL	137,76	128,58	133,10	92,41	95,09	100,52	106,34	105,06	104,61	110,03	108,58	107,60	
VEST., CALÇ., ART. TEC	93,18	87,10	98,60	120,36	106,54	120,61	102,10	102,64	104,61	101,19	101,65	103,71	
PROD. ALIMENTARES	138,60	122,14	119,98	108,28	99,11	94,23	104,00	103,45	102,49	104,64	105,28	104,56	
BEBIDAS	96,87	86,94	106,46	99,31	88,19	96,58	102,41	101,21	100,81	107,82	105,16	103,31	
FUMO	122,68	15,81	8,28	125,65	232,56	134,46	92,87	93,40	93,54	92,65	93,17	93,32	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

Se o assunto é Brasil, procure o IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

ATENDIMENTO TELEFÔNICO

Ligação Direta Gratuita: 0800-218181

INTERNET

<http://www.ibge.gov.br>
<http://www.ibge.org>

PONTOS DE ATENDIMENTO

Rio de Janeiro

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Rua General Canabarro, 706 - 20271-201 - Maracanã
Fax: (021)569-1103

Livraria do IBGE

Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja - 20021-120 - Castelo
Tel.: (021)220-9147
Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar - 20201-060 - Castelo
Tel.: (021)210-1250 Ramais: 41 / 420 / 422 / 425 e 427
Fax: (021)240-0012

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhã, 2643 - Centro - 78900-750
Telefax: (069)221-3658

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro - 69900-160
Tels.: (068)224-1540/1490 - Ramal 6; Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Rua Afonso Pena, 38 - Centro - 69020-160
Telefax: (092)232-1372 PABX: (092) 633-2433 Ramais 48 e 49

RR - Boa Vista - Av. Getúlio Vargas, 76-E - Centro - 69301-031
Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22 Telefax: (095)623-9399

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)242-0234; Fax: (091)241-1440

AP - Macapá - R. Leopoldo Machado, 2466 - Bairro Central
68908-120 - Telefax: (096)223-2696

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro - 65020-570
Tel.: (098)221-5121; Fax: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436 - Centro - 64000-110
Tel.: (086)221-4161; Fax: (086)221-6308

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531
Tel.: (085)243-6941 Fax: (085)281-3353

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis - 59020-400
Tel.: (084)211-5310 - Ramal 13 Fax: (084)221-3025

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - 68010-100
Tel.: (083)241-1560 - Ramal 219 e 220 Fax: (083)241-7255

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista - 50050-050
Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215; Telefax: (081)423-0056 / 423-0355
Ramais 215 e 224

AL - Maceió - Praça dos Palmares, s/nº - Edifício do INAMPS 3º e 4º and
57020-000 - Tel.: (082)221-2385 221-1531; Fax: (082)326-1754

SE - Aracajú - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José - 49015-160
Telefax: (079)222-3122 / 8197 / 8198

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio
Edifício Sesquicentenário - 40013-900 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais
2005 e 2008; Telefax: (071)241-2502

Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramais 1112 e 1113
Telefax: (031)223-3381

ES - Vitória - Avenida dos Navegantes, 675 - 9º andar - Enseada do
Suá - 29056-900 - Tel: (027) 324-4016; Fax: (027) 325-3857

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi - 04542-050
Tels.: (011)822-2106 / 0077 - Ramal 281; Fax: (011)822-5264

Sul

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Térreo - Centro
80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 253 e 254;
Telefax: (041)222-5764

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro - 88010-440
PABX: (048)224-0733 - Ramais 155, 144 e 140
Telefax: (048)222-0369

RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo
Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 - Ramais 211, 213
e 225; Fax: (051)228-8507; Telefax: (051)228-6444 - Ramal 212

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42;
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407 - 1º / 2º andares
Centro - 78005-750 - Tels: (065)623-7121 / 7255
Fax: (065)623-0573

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central - 74015-010
Tel.: (062)223-3121; Telefax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS - Ed. Venâncio II - Bl H - Quadra 06 / 1º andar
70393-900 - Tels.: (061)223-1359 / 321-7702 - Ramal 124;
Fax: (061)226-9106

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.

